

A Efetivação do Ensino em *Home Office* na Educação Infantil

Cláudia Teixeira Cavalheiro¹
Marcilene Rosa Mendes²

Resumo

O período de pandemia do COVID-19 se evidencia por sua total singularidade, onde foi necessário efetivar o *Home Office*, e efetivando os pais para que estes sejam partes na educação em que seus filhos irão ter acesso, sabendo que a experiência escolar, as trocas e os colegas são insubstituíveis. O objetivo geral deste estudo foi compreender a implantação do *Home Office*, utilizando as ferramentas necessárias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, diminuindo prejuízos causados pela pandemia COVID-19. Quanto ao método utilizado de uma pesquisa bibliográfica, quanto à abordagem qualitativa. A partir dos resultados verificou-se que diante da impossibilidade de realização do encontro presencial entre professores e alunos em decorrência das medidas de isolamento, as aulas remotas se configuram como uma alternativa de ensino e medida para redução dos impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem. Assim conclui-se que de maneira prática, as aulas remotas ocorrem sob a ministração do professor e podem ser gravadas e executadas através de videoconferência ou recursos similares, obedecendo à mesma carga horária proposta no ensino presencial e deve ser mantida a frequência.

Palavras-chave: Efetivação do ensino. Educação Infantil. *Home Office*.

Abstract

With the current scenario of great changes, it is necessary to search for support and methods that will support a positive routine for students, which leads us to the possibilities that the Home Office provides the variety of tools and how they can be used as allies in daily life, taking into account family involvement, which is also very important, thus trying to reduce the damage caused by the pandemic. The COVID-19 pandemic period is evidenced by its total uniqueness, where it was necessary to implement the Home Office, and making parents effective so that they are part of the education their children will have access to, knowing that the school experience, the exchanges and colleagues are irreplaceable. In this sense, sudden transitions must be adapted and technology used as an ally, thus, this study is guided by the following question: how does the Home Office provide effective learning in Early Childhood Education during the COVID-19 pandemic period? The general objective of this study is to understand the implementation of the Home Office, using the necessary tools to assist in the teaching-learning process in early childhood education, reducing damage caused by the COVID-19 pandemic. Thus, it was found that, given the impossibility of holding a face-to-face meeting between teachers and students as a result of isolation measures, remote classes are configured as a teaching alternative and measure to reduce the negative impacts on the teaching and learning process. In a practical way, remote classes take place under the supervision of the teacher and can be recorded and performed through videoconference or

¹ Graduanda Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN). E-mail: klaudya_teixeira@live.com

² Orientadora

similar resources, following the same workload proposed in face-to-face teaching and attendance must be maintained,

Keywords: Teaching Effectiveness. Child education. Home Office.

INTRODUÇÃO

Com o cenário atual de grandes mudanças, faz-se necessária a busca por suporte e métodos que servirão de apoio para uma rotina positiva para os estudantes, o que aponta como possibilidades o *Home Office*, proporciona a variedade de ferramentas e como podem ser utilizadas como aliadas no cotidiano, levando em consideração o envolvimento familiar que também é muito importante, com isso, tentar diminuir os prejuízos causados pela pandemia. Nesse contexto Silva (2013, p.24) afirma que “em educação, a concepção de cursos, projetos e programas requer de seus gestores conhecimento abrangente e profundo sobre as bases estruturais e pedagógicas que lhes servira de sustentação”.

A diversidade de suportes e métodos pode apoiar a criação de uma rotina positiva para as crianças e os jovens, garantindo alguma estabilidade frente ao cenário de tantas mudanças. Da mesma forma, o envolvimento da família também é relevante neste período de aprendizagem à distância importante aliado durante a crise e pode deixar um legado no pós-pandemia. Nesse sentido, conforme Cotelli (2020, p.56):

É necessário um estudo aprofundado na busca por soluções para minimizar os impactos negativos na educação, causados pela pandemia, com o fechamento temporário das escolas, o ensino a distância (EAD). Levantamento de ferramentas que auxiliem o ensino aprendido remotamente, de forma a envolver os alunos e professores, material adequado para idade, neste caso estamos trabalhando com educação infantil, incluindo os alunos com algum tipo de deficiência, levando em consideração que o desafio aumenta, já que presencialmente, muitas vezes é complicado.

O período de pandemia do COVID-19 se evidencia por sua total singularidade, onde foi necessário efetivar o *Home Office*, e efetivando os pais para que estes sejam partes na educação em que seus filhos irão ter acesso, sabendo que a experiência escolar, as trocas e os colegas são insubstituíveis. Neste sentido, devem-se adaptar as transições repentinas e usar a tecnologia como aliada, desse modo, este estudo é norteado pelo seguinte questionamento: de que forma o *Home Office*, proporciona um aprendizado efetivo na Educação Infantil em período de pandemia de COVID-19?

O objetivo geral deste estudo foi compreender a implantação do *Home Office*, utilizando as ferramentas necessárias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, diminuindo prejuízos causados pela pandemia COVID-19. Já em relação aos objetivos específicos destacam-se: identificar as leis que regem a implantação do *Home Office* no processo de ensino aprendizagem na educação infantil; compreender os métodos utilizados pelo corpo docente para a implantação do *Home Office* e perceber as maiores dificuldades encontradas para acesso das plataformas que direciona o ensino aprendido para os alunos. A escolha do tema ocorre a partir da compreensão de que as aulas remotas precisam ser planejadas, tendo como base leitura, a produção textual, oral e conhecimento prévio. Assim o ensino como uma prática que deve ser reflexiva, especialmente no que se refere ao uso do *Home Office* como ferramenta de aprendizado na Educação Infantil.

Este estudo estrutura-se na presente introdução que inclui uma breve contextualização do tema, a questão norteadora, os objetivos e os procedimentos metodológicos adotados como também o referencial teórico que aborda as leis brasileiras que amparam a *home office* e o processo de ensino e aprendizagem, seu fator histórico, sua aplicabilidade, o ensino e as aulas remotas; metodologia adota e por fim as considerações finais.

COMPREENDENDO O HOME OFFICE

Atravessam-se momentos singulares onde a busca de alternativas para a efetivação do estudo, seja ele, na Educação Infantil até o último nível, possibilita um olhar diferenciado para a educação das séries iniciais. Nesse período de pandemia, onde acontece à necessidade de isolamento social, foi necessária a utilização de um sistema que pudesse aproximar o aluno do seu professor, então surge o que se pode chamar de educação em *Home Office* ou trabalho com a educação no ensino remoto.

O desenvolvimento do trabalho educacional em casa não é uma ideia nova. Pois, há muitos anos pessoas que pertenciam a uma classe social alta recebiam o processo educacional em casa, pois esse processo era restrito apenas aos nobres e poucos tinham acesso à cultura educacional. É de extrema relevância entendimento de que o trabalho *Home Office* vem desde a pré-história, onde os homens viviam nas cavernas e lá desenvolviam trabalhos como meio de comunicação entre seus grupos. Podem-se destacar dentro desse contexto as pinturas rupestres como uma fonte riquíssima de comunicação e desenvolvimento do ser humano. Segundo Carvalho, (2020. p.89):

O trabalho remoto não surgiu somente no ano de 2020 por causa da pandemia. Na verdade, essa dinâmica tem pelo menos 1,4 milhões de anos. O *Homo Ergaster* que é uma espécie de hominídeo viveu no sudeste da África há 1,4 milhões de anos, organizou suas jornadas e ferramentas para caçar perto de seus territórios.

Ou seja, trazendo para o contexto atual e utilizando palavras um pouco mais complexas, pode-se dizer que ele desenvolvia um trabalho *Home Office* perto da sua moradia atendendo assim todas as suas necessidades. Logo após o ano de 1560, surgiu também a Revolução Industrial, que apesar de representar uma mudança na forma de pensar e de realizar trabalhos manteve várias profissões e criou várias outras que também poderiam ser desempenhadas dentro de casa.

Brandão (1998) comenta que fazendo uma junção das atividades desenvolvidas em casa desde a antiguidade com o ensino remoto atualmente, devemos lembrar que as atividades remotas educacionais surgiram também há muito tempo no ano de 1728 na cidade de Boston, nos Estados Unidos com o professor Caleb Phillips oferecia um curso de Taquigrafia (uma técnica para escrever à mão de forma rápida, usando códigos e abreviações) para alunos em todo o país, com materiais enviados semanalmente pelo correio. Este foi o primeiro registro de um curso a distância.

Logo após alguns anos, em 1833, na Suécia, a universidade da cidade de Lund oferecia um curso de composição por correspondência. Em 1840, na Inglaterra, começava um curso também de Taquigrafia de passagens bíblicas, em que o professor Isaac Pitma incentivava os alunos a escreverem postais com textos abreviados, como ensinados no curso (RESENDE, 2006). De acordo com o mesmo autor Resende (2006) a partir do século XIX, o Ensino a Distância (EAD) começou a ser utilizado em vários outros países como solução para que pessoas que viviam distantes de instituições de ensino pudessem aprender. Além de novos cursos nos Estados Unidos, Suécia e Alemanha, surgiram também iniciativas na França, na antiga União Soviética, Japão, Austrália, Noruega, África do Sul, Argentina, Espanha e muitos outros países.

A partir dessa contextualização sobre o surgimento do ensino remoto, é possível relacionar processo educacional brasileiro na atualidade, tomando como o artigo 205 da constituição brasileira, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Nos tempos atuais em que o cenário que apresenta uma pandemia, muitos são os obstáculos que precisam mobilizar opiniões e posições dos governos, a fim de minimizar esses problemas e traçar novas perspectivas a educação básica principalmente relacionada ao contexto da Educação Infantil.

No Brasil, muitas escolas têm buscado se adaptar dentro dessa nova modalidade de ensino buscando assim, atender as necessidades básicas dos alunos imersos ao processo educacional improvisado, produzindo materiais às pressas para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de vídeo aulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais (CARVALHO, 2020). Essas ações podem até ser vistas com bons olhos pela opinião pública, mas por outro lado é importante pensar se realmente esse ensino tem sido proveitoso e se tem garantido a qualidade educacional regida na Constituição Federal.

Para Cotelli (2020) sabe-se que com o contexto atual, o ensino remoto torna-se a forma mais viável para que as crianças avancem para próxima etapa educacional, porém, esse processo só deve ser validado a partir do estudo envolvendo todas as classes sociais contidas dentro da escola, Deve-se pensar sobre o acesso a essa nova modalidade de ensino com uma perspectiva que vai além das notas nos curriculares que o sistema exige. É necessário ir mais além, tendo um olhar humanizado para evitarmos assim criar um disparate de desigualdades sociais dentro do processo de ensino aprendizagem.

No entanto, é preciso também compreender que diante da situação atual, sem segredo para ninguém, uma das maiores mudanças na vida dos educadores das séries iniciais foi à mudança dos bancos escolares para o *Home Office*, o que gera discussões para empregadores e empregados, pois há muitos fatores positivos e negativos. Mas de uma coisa todos têm certeza, essa é a única alternativa para manter todos ativos.

LEIS BRASILEIRAS QUE AMPARAM A *HOME OFFICE*

Devido à propagação da COVID-19, causador do *Corona* vírus, muitos funcionários tiveram de trabalhar em home-office, cumprindo recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde). A medida, também faz parte das orientações do Ministério da Saúde para diminuir o fluxo de pessoas nas ruas, nos transportes públicos, evitando aglomerações e mais chances do vírus se espalhar.

Assim a Reforma Trabalhista Lei Nº13. 467 de 13 de julho de 2017 a CLT passou a regulamentar expressamente o regime de Teletrabalho nos artigos 75-A a 75-E, que se caracteriza pela prestação dos serviços preponderantemente fora das dependências do empregador (BRASIL, 2017). Já a Lei Nº 13.979, de 06 de fevereiro 2020, editada pelo Governo Federal, estabelece medidas que poderão ser tomadas para o enfrentamento do COVID-19, a fim de proteger a coletividade (BRASIL, 2020). Por sua vez, a Lei 23.674 estabelece princípios e diretrizes para a adoção do teletrabalho nesse âmbito. Em seu artigo 1º define sete princípios, entre eles, a contribuição para a melhoria da mobilidade urbana e para a redução da emissão de poluentes no meio ambiente; a redução dos custos operacionais dos órgãos e das entidades da administração pública; e o incentivo à adoção de métodos de racionalização do trabalho.

O artigo 75-C da CLT determina que a prestação de serviços na modalidade de home-office deve constar expressamente do contrato individual de trabalho, que especificará as atividades que serão realizadas pelo empregado (pode ser elaborado termo aditivo de contrato de trabalho, por exemplo). O Decreto-Lei nº 5.452 de 01 de maio de 1943 Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho, com destaque para o artigo 6º:

Art. 6º Não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e o realizado a distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego. (Redação dada pela Lei nº 12.551 de 15 de dezembro de 2011). Parágrafo único. Os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio. (Incluído pela Lei nº 12.551, de 2011).

No contexto educacional, o Ministério da Educação por meio da Portaria MEC nº 544, trata da substituição das aulas presenciais por aulas em plataformas digitais no período em que durar a pandemia, a medida é válida para todas as unidades de ensino (BRASIL, 2020). Assim, as aulas remotas passam ser realizadas no contexto da pandemia e se caracterizam como atividades de ensino que são mediadas pela tecnologia, porém são orientadas pelos princípios da educação presencial.

Diante da impossibilidade de realização do encontro presencial entre professores e alunos em decorrência das medidas de isolamento, as aulas remotas se configuram como uma alternativa de ensino e medida para redução dos impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem. De maneira prática, as aulas remotas ocorrem sob a ministração do professor e podem ser gravadas e executadas através de videoconferência ou recursos similares, obedecendo à mesma carga horária proposta no ensino presencial e deve ser mantida a

frequência, ou seja, a participação nas aulas remotas. De certo que os professores e alunos enfrentam enormes desafios nessas aulas remotas, tendo em vista as mudanças significativas, havendo a necessidade de adaptação à dinamicidade da aula virtual.

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: HISTÓRICO E APLICABILIDADE

O processo educacional, ao longo dos anos, sempre foi alvo de intensos debates e discussões. O Sistema de Ensino, diante dos dados revelados por pesquisas Nacionais (SAEB 2003, INAF 2005) e internacionais (PISA 2012), vem sendo criticado em razão do baixo nível de qualidade apresentado.

Ao discutir sobre o Sistema de Ensino torna-se indispensável em um primeiro momento incluir as metodologias, e a forma de passar os conteúdos em sala de aula. É importante observar que escolas tradicionais são rigorosas em seus ensinamentos, seguindo currículo rígido. Contudo cabe ao educador fazer ligação entre os textos e a realidade da sociedade. Sabe-se que, ensino tradicional surgiu no século XVII, como uma opção à escola medieval, de base religiosa, e tornou-se ultrapassado em meados dos anos 60 e 70, pois, o ensino foi reformulado após golpe militar 1964. Para Freire (1970), a educação bancária mantém e estimula a contradição:

O educador é o que educa os educando, os que são educados; o educador é o que sabe, os educando, os que não sabem; o educador é o que pensa, os educando, os pensados; o educador é o que diz a palavra, os educando, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina, os educando, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção, os educando, os que seguem a prescrição (FREIRE, 1970, p. 59).

Entende-se que essa forma de ensino se torna cansativa e chata, para seu entendimento, o que gera no aluno um maior desinteresse pela matéria e conseqüentemente o aumento do processo da evasão escolar.

Brandão (1998) diz que a educação grega é considerada dupla, tendo questões que a nossa educação atual ainda não conseguiu resolver. Ela é mais caracterizada por ter normas de trabalho que ao ser reproduzido como o saber que se ensina para que se faça. Diante disso, pode-se compreender que o processo de ensino do cenário no qual leva a um momento de reflexão sobre os níveis de aprendizagem principalmente do público infantil que desde muito cedo começou a ser submetido aos desafios tecnológicos de uma sociedade cada vez mais exigente.

Ao refletir sobre a situação atual da prática educativa levando em consideração o ensino remoto é possível encontrar problemas como: a grande ênfase dada a memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica do conhecimento que aprende; as ações educativas mesmo sendo a distância na maioria das vezes são centradas nos professores que determinam o que é, como deve ser aprendido desvalorizando assim o conhecimento prévio de cada criança (BRANDÃO, 1998)

A dificuldade encontrada pelos educadores em contribuir com o processo de ensino aprendizagem em todas as etapas educacionais e, num momento de mudanças e incertezas e a necessidade de resgatar valores tão importantes para a sociedade contemporânea leva o professor a entender que deverá exercer um novo papel, de acordo com os princípios de ensino-aprendizagem adotados, como saber lidar com os erros, estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino, entre outros desafios no qual são submetidos constantemente na prática pedagógica. Ao aluno tornou-se necessário adquirir habilidades como fazer consultas em livros, internets, entender o que lê, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais.

Para tanto, isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa, contribuindo assim para a construção da autonomia de pensamento e de ação.

A maneira como se compreende e age é que possibilita o não abatimento pela adversidade e, até mesmo, de utilizá-la para crescer. Uma das causas do fracasso do ensino é que tradicionalmente, a prática mais comum era aquela em que o professor se apresenta como o Detentor de todo conhecimento fazendo assim, com que as crianças desde muito cedo sejam impedidas de errar e refletir sobre seus erros dentro do contexto escolar (RESENDE, 2006).

Sabe-se que desde muito cedo a escola se acorda em valorizar alguns conhecimentos mais do que outros e a estabelecer que todos deem conta dos diversos conteúdos abordados pelos professores. A mesmo remete a ideia de que se é obrigado a saber tudo o que é ensinado em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, muitos conteúdos estudados e decorados não trazem nenhuma contribuição na questão do conhecimento aos estudantes, pois tudo que é ensinado sem significados torna-se insignificante e desnecessário no contexto ensino aprendizagem.

Portanto, o processo de ensino aprendizagem dentro do contexto social contemporâneo poderia parar de exigir padrões curriculares construídos por um sistema que na maioria das vezes exclui os estudantes dos bandos escolares. Nessa perspectiva trata-se de

expandir possibilidades ao garantir o direito à diferença. Enquanto a busca pela homogeneização limita, a diferença surpreende, amplia e enriquece (RESENDE, 2006).

A partir dos eixos de interesse onde todos os estudantes podem mostrar suas habilidades, todos os domínios de conhecimento são trabalhados, mas, de modo muito mais espontâneo, prazeroso e significativo. É muito provável que essa criança tenha maior êxito em seu processo de aprendizagem, de modo a descobrir maneiras de tirar proveito daquilo que gosta de fazer e a partir disso também aprender a melhor se relacionar com as demais pessoas e a constituir-se na sociedade da qual faz parte.

Na linha Freire (2002. p. 77) necessita-se de construção dialógica para sensibilizar e libertar, sem diálogo não há educação, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. Para tanto se faz necessário mais que nunca refletir sobre a aplicabilidade do processo de ensino aprendizagem desde as séries iniciais para que, na prática estabelecer a capacidade de refletir e se reconstruir, pois, o processo educacional se resume a uma prática aonde o diálogo e a reflexão tornam-se importantes para alcançar uma educação de qualidade e mais igualitária a todos.

Por fim, a forma como se aprende pode determinar, em grande parte, o que se aprende. A clareza dos objetivos, a escolha de estratégias torna-se essencial para uma aprendizagem significativa. A aprendizagem de forma mais prazerosa, melhor e mais depressa se houver interesse pelo assunto ao que se estuda. O processo de motivação permitirá que o aluno seja capaz de desenvolver uma atitude ativa e empenhada no processo de aprendizagem e, por isso, aprende melhor. A relação entre a aprendizagem e a motivação é dinâmica de como se dar no decorrer das atividades. Quanto mais diversificadas forem as abordagens a um tema, quanto mais diferenciadas forem as tarefas, maior será a motivação e a concentração possibilitando assim, um aprendizado de qualidade e mais significativo.

O ENSINO E AS AULAS REMOTAS

É importante salientar ainda que a partir do distanciamento e o isolamento social impostos em decorrência do combate a proliferação de Covid-19 inúmeras mudanças aconteceram, inclusive, na área da educação, acredita-se que a principal mudança consiste justamente na transição e ensino presencial para as aulas remotas.

No decorrer do período de quarentena, para que fosse amenizado o impacto do desenvolvimento escolar e para que o calendário letivo 2020 não fosse comprometido, inevitavelmente o ensino passou a ocorrer nos lares dos alunos, inclusive sendo um procedimento estabelecido pelo próprio Ministério da Educação. A Portaria MEC nº 544 trata da substituição das aulas presenciais por aulas em plataformas digitais no período em que durar a pandemia Covid-19, a medida é válida para todas as unidades de ensino (BRASIL, 2020).

Como se pode notar a medida também é válida para a Educação Infantil e para que as atividades ocorressem em ambiente virtual foi imprescindível a adoção de tecnologias variadas, assim sendo estabelecido um novo modelo de comunicação, de interação e de avaliação dos alunos, mesmo que estivessem afastados presencialmente da escola. No que pode ser chamado de ‘virtualização’ do ensino, as aulas remotas ganham notoriedade em todo o país, assim o ensino remoto se volta para a transmissão em tempo real das aulas, o ponto central é que o professor e alunos de uma mesma turma interajam, nos mesmos horários em que as aulas ocorriam no modo presencial. De maneira simples, pode-se afirmar que é a manutenção da rotina das aulas, a diferença consiste no uso do ambiente virtual que precisa ser acessado por cada aluno mesmo estando em locais diferentes (CHIELE, 2020).

De acordo com Cotelli (2020) a escola pode contribuir para promoção de turmas voltadas para as atividades remotas tendo como base o planejamento de conteúdo e carga horária pré estabelecidos, assim as adaptações vão acontecendo considerando os objetivos das disciplinas e de modo geral se mantem o planejamento já existente evitando com isso prejuízo para o ensino.

Silva (2013) destaca que a partir da demanda tecnológica das aulas remotas, têm sido adotados aplicativos e serviços de comunicação e interação entre os quais se destacam as plataformas *Zoom*, *Skype* e *Google Hangout*. Além desses existem aplicativos específicos de salas de aula virtuais como é o caso do *Google Classroom*, que além de permitir a transmissão em tempo real, possibilita ainda gravações e atividades complementares. No entanto, tem sido um grande desafio engajar os alunos da Educação Infantil nas aulas remotas tendo em vistas adaptação do meio virtual para as atividades escolares, eventuais dificuldades de conexão, estabelecimento de uma rotina para os estudos e as aulas.

O ensino precisa ser dinâmico para tanto é imprescindível a inserção de estratégias lúdicas para a prática pedagógica, com uso de jogos educativos nas aulas tendo em vista ‘cativar’ a atenção dos alunos. Esses jogos desenvolvem distintas habilidades e competências, inclusive podem ser utilizados para acessar conhecimentos que os alunos já possuem para a

introdução de novos conceitos e ainda a elaboração de uma síntese dos conceitos trabalhados ou até mesmo adequação dos conteúdos para os alunos que tenham dificuldades em algum conteúdo específico (CHIELE, 2020).

No entanto, apesar de toda gama de possibilidade, sejam jogos ou atividades *online*, ainda tem sido desafiador encontrar modelos que se adequem à realidade dos alunos, que atendam aos objetivos prévios propostos na modalidade presencial e que se respeitem as características específicas de cada turma.

Chiele (2020) sugere a capacitação dos professores no uso das novas tecnologias, tornando-os capazes de fazer uso de ferramentas digitais, de selecionar aquelas que são pertinentes aos objetivos pedagógicos e ainda que sejam gratuitas, no intuito de criarem jogos e atividades *online* personalizadas nas aulas, inclusive também para a alfabetização.

Na prática pedagógica do ensino em aulas remotas o professor precisa explorar as possibilidades tecnológicas como, o *Google Apresentações* que é um aplicativo como o próprio nome sugere de apresentação *online* com funções de criar e formatar apresentações e trabalhar com outras pessoas. E *Kahoot!* se caracteriza como uma plataforma de aprendizagem que tem como base os jogos, tem sido utilizada como tecnologia educacional nas escolas e outras instituições de ensino, os jogos de aprendizado, os chamados "*Kahoots*", são testes de múltipla escolha que proporciona a criação de usuários e podem ser acessados através de um navegador da web ou do próprio aplicativo.

Ou ainda o uso de *flashcards* que são ferramentas de estudo virtual, uma alternativa gratuita. De certo que o ensino mediado pela tecnologia em aulas remotas no contexto da pandemia de Covid-19 deve alinhar-se à proposta da Base Nacional Comum Curricular.

METODOLOGIA

A pesquisa que é um procedimento reflexivo, sistemático e crítico que possibilita a descoberta de novos fatos, ideias e respostas para o problema investigado. Uma atividade voltada para a investigação de problemas que são eles teóricos ou práticos por meio e processos científicos. Segundo Dalfovo, Lana e Silveira (2008, p. 17) “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados se caracteriza como uma etapa importante da pesquisa, que precisa se sustentar em vertentes elementares como o arcabouço teórico, métodos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. O arcabouço teórico consiste na revisão de literatura correspondente a temática e que estrutura a partir do questionamento levantado e ainda buscar alcançar os objetivos propostos. Os métodos qualitativos serão adotados para a investigação tendo uma perspectiva interpretativa e crítica no sentido de estudar os fenômenos que envolvem ações humanas e suas relações sociais, estabelecidas em distintos ambientes.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Esta pesquisa não apresenta risco, por se tratar de estudo bibliográfico, que não envolver seres humanos em nenhuma de suas etapas, a coleta de dados se dará em base de dados *online*. Já em relações aos benefícios configura como relevante para a área da saúde/odontologia e também para os órgãos comprometidos com a saúde bucal dos povos indígenas. Objetivou-se produzir novos conhecimentos, um debate mais amplo e uma permanente reflexão sobre o tema abordado “a efetivação do ensino em *home office* na Educação Infantil”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações serão apresentadas a partir dos objetivos buscados na pesquisa. Assim, compreender a implantação do Home Office, utilizando as ferramentas necessárias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, diminuindo prejuízos causados pela pandemia COVID-19, assim verificou-se que diante da impossibilidade de realização do encontro presencial entre professores e alunos em decorrência das medidas de isolamento, as aulas remotas se configuram como uma alternativa de ensino e medida para redução dos impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim o ensino remoto ocorre com a instrução dos professores e ainda pode ser gravado e realizado com o uso de recursos tecnológicos como as videoconferências ou outras ferramentas semelhantes, deve obedecer a mesma carga horária estabelecida na modalidade presencial no intuito de manter a frequência e a participação nas aulas. Certamente que professores, alunos e pais se deparam com grandes obstáculos nas aulas remotas, seja pela

própria mudança ocorrida da modalidade presencial para a remota, assim todos precisam se adequar a dinâmica da aula virtual. Quanto aos pais e alunos também enfrentam o processo de implantação de aulas remotas como um grande desafio, seja pela dificuldade em obter as ferramentas tecnológicas ou mesmo pela falta de prática do manejo, o acesso à internet ainda uma situação complexa tendo em vista recorrentes rompimentos da fibra entre outros pontos que fazem desse um processo desafiador.

No que se refere a identificação de legislação brasileira que ampara o Home Office em todo o processo de aprendizagem da Educação Infantil aponta-se a Portaria MEC nº 544, trata da substituição das aulas presenciais por aulas em plataformas digitais no período em que durar a pandemia, a medida é válida para todas as unidades de ensino. Neste sentido as aulas devem ser realizadas através de tecnologias e orientadas pelos mesmos princípios educacionais norteadores da Educação Presencial. Entre outras leis apontam-se a Lei Nº13.467 de 13 de julho de 2017 que regulamenta o teletrabalho que é uma modalidade de trabalho similar como também a Lei Nº 13.979, de 06 de fevereiro 2020, inclusive editada pelo próprio Governo Federal no propósito de estabelecer medidas que se voltem para o enfrentamento do Covid-19 assim resguardando o coletivo e ainda a Lei 23.674 que também aponta princípios e diretrizes para o teletrabalho.

Já em relação a compreensão de métodos utilizados pelo corpo docente para a implantação do Home Office foi possível notar a adoção de aplicativos e serviços de comunicação e interação entre os quais se destacam as plataformas Zoom, Skype e Google Hangout. Ressalta-se que além desses existem aplicativos específicos de salas de aula virtuais como é o caso do Google Classroom, que além de permitir a transmissão em tempo real, possibilita ainda gravações e atividades complementares. No entanto, tem sido um grande desafio engajar os alunos da Educação Infantil nas aulas remotas tendo em vista adaptação do meio virtual para as atividades escolares, eventuais dificuldades de conexão, estabelecimento de uma rotina para os estudos e as aulas.

E por fim, a percepção das maiores dificuldades encontradas para acesso das plataformas que direcionam o ensino aprendido para os alunos apontam-se a grande ênfase dada a memorização, pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica do conhecimento que aprende; as ações educativas mesmo sendo a distância na maioria das vezes são centradas nos professores que determinam o que é, como deve ser aprendido desvalorizando assim o conhecimento prévio de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: em: 25 set. 2020.

_____. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso: em: 25 set. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br> BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site. Acesso em: 4 ago. 2020.

_____. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 6 jul. 2020.

_____. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm Acesso em: 4 ago. 2020.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735> Acesso em: 13 ago. 2020.

_____. **Lei nº 23 . 674, de 9 de julho de 2020**. Estabelece princípios e diretrizes para as ações relativas à adoção do teletrabalho no serviço público estadual e dá outras providências. Disponível em: https://www.coronavirus.saude.mg.gov.br/images/legislacoes/10-07_Lei-N23677.pdf Acesso em: 13 ago. 2020.

CARVALHO, N. J. S. **Você conhece a história do home office**: 2020. Disponível em: <https://gblogs.cisco.com/br/colaboracao/nsilvaca/covlatam-voce-conhece-a-historia-do-home-office> Acesso em: 15 set. 2020.

CHIELE, L. **Língua Portuguesa para Aulas Remotas** [2020]. Disponível em: https://www.sympla.com.br/lingua-portuguesa-para-aulas-remotas__903442 Acesso em: 13 ago. 2020.

COTELLI, S. **Como o professor faz Home Office? 2020**. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19051/como-professor-faz-home-office> Acesso em: 20 ago. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. [L. de O. Rocha, Trad.]. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. 2. ed. [S. R. Netz, Trad.] Porto Alegre: Bookman, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed - 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. -São Paulo : Atlas 2010.

SILVA, R. S. **Gestão de EAD: Educação à distância na era digital**. LOCAL: Novatec, 2013.

RESENDE, Viviane de Melo. Ramalho, Viviane. **Análise Crítica do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.